

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Processo nº 1.247/77

INTERESSADO: COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL "CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO",
de CAMPINAS.

ASSUNTO: Encaminha relatório anual de 1976

Relatora: Cons^a. Maria Aparecida Tamaso Garcia

Parecer CEE nº 1413 /78 - CESG - Aprov. em 16 / 11/78

HISTÓRICO: Em 29 de agosto de 1977, o Senhor Diretor Executivo do Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado", de Campinas, encaminhou a este Conselho o relatório das atividades dessa entidade, correspondente ao ano de 1976. O expediente foi encaminhado diretamente ao Conselho Estadual de Educação, vindo à Câmara de 2º grau que o fez baixar em diligência junto à Secretaria da Educação, retornando o processo a este Colegiado em junho do corrente ano. O pedido de diligência baseou-se em exigência deste Colegiado, aprovado pelo parecer CEE 1030/76, de que os relatórios do gênero sejam encaminhados e apreciados pelos órgãos competentes da Secretaria de Educação. Na verdade, a cláusula oitava do convênio estabelecido entre o Governo da União, o Governo do Estado de São Paulo e a Associação Campineira de Ensino Técnico Industrial, para complementação das instalações, funcionamento e manutenção do Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado" obriga o Colégio a apresentar, apenas ao Departamento do Ensino Médio do Ministério e à Secretaria de Educação, relatório anual de suas atividades. Entretanto, a indicação de nº 17/77 do ilustre , conselheiro Arnaldo Laurindo, obriga ao encaminhamento dos relatórios das escolas técnicas mantidas por convênio a este Colegiado.

APRECIÇÃO: - O relatório consta de 7 itens: apresentação, introdução, administração, setor educacional e técnico, recursos auxiliares de ensino, outras atividades e ocorrências, - conclusão.

- I - Na apresentação diz o senhor diretor "que o relatório dá ênfase aos resultados obtidos, sem,entretanto, detalhar as atividades consideradas rotineiras, ou aquelas comuns a toda organização escolar".
- II - Na introdução são fornecidos os fundamentos jurídicos que asseguram o funcionamento da escola, dando destaque ao convênio entre Ministério da Educação, Secretaria de Educação e

Fundação Campineira de Ensino Técnico Industrial. Descreve a constituição do Conselho Técnico Administrativo e as competências das instituições Conveniadas.

III - No capítulo-administração- estão destacadas as principais atividades desenvolvidas em seus diversos setores. O setor contabilidade especifica as subvenções recebidas pela escola em 1976 nos termos do convênio supracitado. A subvenção estadual destinada à manutenção da escola foi de Cr\$ 5.248.187,00. Considerando-se o saldo do exercício de 1975 da receita de rendas eventuais, o colégio contou com o total de 7.029.687,04 para seus gastos de manutenção.

Essas despesas incluem pagamento de pessoal docente e administrativo, pagamento de fornecedores, serviços de terceiros, em cargos diversos, salário - família, contribuição à previdência social, bolsas de complementação educacional, despesas de rendas eventuais. No exercício de 1976, não se registrou recebimento de recursos federais, a exemplo do que já ocorrera no período de 1973 a 1975. Importou a despesa em Cr\$ 5.094.423,53, ficando em disponibilidade para os primeiros meses de 77 - Cr\$ 1.935.263,51. Dividindo-se essa despesa pelo total de 770 alunos matriculados em 1976, temos o custo unitário do aluno em relação às despesas acima discriminadas. Esse custo é da ordem de Cr\$ 6.600,00 ao ano. Faltam dados comparativos com relação a habilitações da mesma natureza, mas seria importante que se procedesse a pesquisas nesse sentido. Ainda no capítulo-administração-são descritas as atividades dos setores de prestação de contas, almoxarifado, pessoal, zeladoria, limpeza e guarda, manutenção e secretaria.

O relatório inclui, no setor secretaria, os informes numéricos e gráficos referentes à seleção de alunos, evolução da procura e do número de vagas, evasão escolar, promoções, reprovações, desistências, transferências, matrícula por série e curso, distribuição do alunado por habilitação período e sexo, evolução histórica das matrículas de 1965 a 1976. É interessante destacar alguns tópicos: (1) - seleção de alunos: candidatos, 841, convocados para matrícula, 238 - representando uma capacidade de atendimento de cerca de 28% em relação à demanda. Um gráfico ilustra a evolução da procura e do número de vagas de 1965 a 1976.

-03-

Em números absolutos a demanda aumentou em quase 5 vezes nesse período enquanto que o número de vagas apenas duplicou, o que em termos percentuais significa que a capacidade de atendimento em relação à demanda caiu de 70% em 1965 para 28% em 1976.

(2) - aproveitamento durante o período letivo e recuperação - os quadros e gráficos mostram que todos os alunos considerados de aproveitamento insuficiente passaram pelo processo de recuperação. Dos 670 alunos aprovados, 306 o foram avós o processo de recuperação, o que dá um percentual de 44,5% de alunos que teriam repetido o ano não fosse esse processo.

(3) - o movimento geral da escola - indica que dos 100% de alunos matriculados no início do ano, no período diurno, 90% foram aprovados, 4,7%, reprovados, 3% desistiram do curso e 2,3 % foram transferidos. No noturno, a promoção cai a 80,3%, a transferência a 0,5%, enquanto a desistência sobe a 12,9 % e a reprovação a 6,3%.

IV - Setor Educacional e Técnico - Neste item são descritos detalhadamente as atividades dos setores de coordenação pedagógica, orientação educacional, assistência técnica, supervisão de estágios, biblioteca, recursos auxiliares de ensino, órgãos auxiliares da escola . As atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional são descritas com muita riqueza, (fls. 48 a 57) indicando o grande volume de trabalho realizado e a sua boa qualidade. As atividades do setor-assistência técnica tiveram início nesse ano e tem como objetivo "assistir aos professores no uso de equipamentos, aparelhos e instrumentos de medida, assegurando-se da utilização adequada do ponto de vista técnico, didático e da preservação. "Nesse primeiro ano de atividades o setor realizou importantes tarefas, inclusive a projeção e montagem de diversos aparelhos de laboratório, que não poderiam ter sido adquiridos "por dificuldades de recursos financeiros, implantação e tempo".

A relação das 45 empresas onde estagiaram os alunos dos cursos de Química e Bioquímica constam de fls. 64. A Biblioteca acusa um total 7.695 consultas, o que indica bom índice de freqüência dos alunos.

-04-

V - Outras atividades e ocorrências - neste item estão relatados a aquisição de novos equipamentos, com recursos próprios, planos de expansão, incluindo novas construções de laboratórios, salas de aula e dependência administrativa, visitas recebidas, contatos e visitas realizadas, palestras realizadas no colégio, visitas de alunos a indústrias, estágios realizados na escola, principalmente por alunos de cursos superiores, treinamento de pessoal, participação em feiras de informação profissional, - elaboração e encaminhamento do novo regimento escolar, já aprovado pelo CEE através do Parecer 1104/77, trabalho de alunos junto à comunidade.

VI - Na conclusão o diretor executivo reitera que " Prova insofismável da sua atuação é a aceitação cada vez maior no mercado de trabalho dos técnicos egressos do colégio e principalmente o conceito elevado que as empresas tem do mesmo, graças ao desempenho que esses técnicos demonstram no exercício da atividade profissional" .

Às fls. 97 o supervisor pedagógico da unidade considera que "o trabalho do Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado" atinge os objetivos a que se propõe, dada a eficiência da equipe de trabalho que compõe aquele estabelecimento de ensino".

CONCLUSÃO: Isto posto, nossa conclusão é de que este CEE tome conhecimento do relatório de 1976, encaminhado pelo Colégio Técnico Industrial "Conselheiro Antônio Prado", de Campinas, que descreveu com abundância de detalhes todas as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento.

São Paulo, 16 de outubro de 1978.

a) MARIA APARECIDA TAMASO GARCIA

Relatora

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o Voto da Relatora.

Presentes os nobres Conselheiros: Antônio F. da Rosa Aquino, Hilário Torloni, José Augusto Dias, Maria Aparecida Tamaso / Garcia e Roberto Moreira.

Sala da CESG, em 25 de outubro de 1978

- a) JOSÉ AUGUSTO DIAS - Vice-Presidente no
exercício da Presidência

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 16 de novembro de 1.978

- a) Cons. MOACYR EXPEDITO M. VAZ GUIMARÃES
Presidente